

RESENHAS

PROBLEMS OF PRODUCT DESIGN AND DEVELOPMENT —
Por C. HEARN BUCK, Pergamon Press, Oxford, Londres, Paris e Frankfurt; e The Macmillan Company, Nova Iorque, 1963, 1.^a edição, 180 páginas (The Commonwealth and International Library of Science, Technology Engineering and Liberal Studies, Vol. 129 — Business Management Division, Volume 2, brochura, US\$ 2.45).

O autor é membro do departamento de Administração Industrial da Faculdade de Tecnologia Avançada de Birmingham, Inglaterra. Afirma no prefácio que está oferecendo com êste livro um texto adequado aos primeiros estudos para obtenção de diploma superior em Administração.

O primeiro capítulo procura delimitar o campo e mostrar o que é necessário para o projeto do produto. O segundo capítulo procura apresentar os motivos do projeto de novo produto. O terceiro divide o campo do projeto de produto em completamente novo, tècnicalemente melhorado e de estilo modificado, e dá uma lista dos colaboradores que podem contribuir com idéias para o projeto. Finalmente, entra em considerações técnicas e sôbre patentes. O quarto capítulo demonstra que a pesquisa de mercado pode orientar os projetos de produtos de consumo, mas não de pro-

dutos duráveis. O quinto capítulo explica como a função do produto influi no seu projeto, e faz referência à idéia de engenharia humana (ou bioengenharia) ligada ao projeto. O sexto capítulo observa a passagem do produto do estágio de projeto ao da produção e mostra o significado da escolha de alternativas para se chegar ao custo mínimo na produção. A mão-de-obra, a escolha das ferramentas e dispositivos e o trabalho do contróle de qualidade são relacionados ao custo. O capítulo sétimo afirma que o acondicionamento não só deve ser funcional, mas também deve vender. O capítulo oitavo menciona como deve ser feito o projeto para tornar desnecessária a manutenção do produto, ou, no caso de aparecer um defeito, para tornar simples qualquer intervenção. Menciona como devem ser mantidos estoques de sobressalentes. O nono capítulo é dedicado à organização para o projeto, com decisiva posição do autor a favor do grupo, da comissão ou da junta de especialistas. O décimo capítulo chama-se "O Projetista" e começa com o subtítulo: "Conflitos". Procura, em seguida, definir a criação — ou o ato de criatividade — como a união de conceitos anteriormente não-associados, o que exige do projetista boa memória e flexibilidade de conceituação, além do uso de pesquisa de mercado e dos, assim chamados, "mercados experimentais".

O procedimento de desenhistas é tratado no décimo primeiro capítulo, com todos os pormenores, desde padronização, até modificações nos desenhos. Os dois últimos capítulos tratam da pesquisa e de patentes, com referências à organização da pesquisa em departamento e dos procedimentos legais ingleses para a concessão de patentes.

Este livro pode ser considerado uma concatenação do óbvio sobre o projeto do produto para quem já trabalhou nessa especialização, e uma enumeração das necessidades nesse tipo de projeto para quem, pela primeira vez, comece a tomar contato com tal trabalho. Pode apresentar interesse para o gerente, o economista ou o contador, pois não exige conhecimentos técnicos do leitor.

Em resumo, é obra elementar, com bibliografia restrita, mas que, em escola superior de Administração de Empresas, pode constituir material de leitura auxiliar nas áreas de Mercadologia e Produção. Para essa última, serviria como introdução, especialmente pela repetição de pontos — tais como manutenção — que qualquer curso de Produção dá por extenso. O livro está ilustrado, mas os desenhos são de facilíma identificação, não exigindo curso de leitura de plantas. O tratamento é superficial e não matemático. É obra recomendável, portanto, para cursos de Mercadologia, Gerência e Introdução à Administração.

KURT E. WEIL

ENGINEERING ECONOMY — Por H. G. THUESEN, Englewood Cliffs, Nova Jérsey: Prentice-Hall, Inc., 2.^a edição, 1958, 581 páginas.

Êste livro, como informa o autor no Prefácio, é dirigido a engenheiros, a fim de que adquiram base econômica para suas decisões como administradores. Em nossa opinião, porém, achamos que a obra é própria também para administradores e economistas em sua fase de formação, pois dá visão bem ampla da utilização racional dos meios de produção.

Ainda no Prefácio, são fixados os objetivos do livro, quais sejam: mostrar o significado dos aspectos econômicos da Engenharia e a conexão entre a aplicação da Engenharia e as análises econômicas. A Engenharia é ciência utilitária, que dá o lucro como objetivo da empresa e o considera medida do sucesso no tratamento dos fatores físicos. Essa é a argumentação do autor para que o leitor se conscientize da importância dos diversos assuntos tratados no livro.

No capítulo I, o autor afirma que a finalidade das equações da Engenharia não está nas próprias equações, mas no grau de satisfação humana que proporcionem. Sendo engenharia econômica expressão que envolve a relação